

ACORDO COLETIVO APROVADO

1007 VOTOS A FAVOR, 199 CONTRA E 49 ABSTENÇÕES

Este é o resultado da soma de todos os votos das assembleias da capital e do interior sobre a assinatura do acordo coletivo de trabalho entre Sintusp e reitoria.

Críticas ao banco de horas e a implantação do ponto eletrônico foram expressadas em todas as falas, tanto as que defendiam a assinatura do Acordo, quanto as contrárias e que defendiam abstenção.

As principais críticas apresentadas quanto ao banco de horas foram:

- a) desregulamenta a jornada de trabalho conquistada por trabalhadores brasileiros há mais de um século de lutas;
- b) substitui o pagamento em dinheiro das horas extras com todos os acréscimos previstos em lei;
- c) é uma imposição da reitoria com várias chantagens, dentre as quais inviabilizar o funcionamento dos Hospitais Universitários, acabando com a jornada já existen-

te de 12 X 36 horas, o fim das pontes de feriados com finais de semana, além da posição afirmada de que sem o banco de horas não há acordo coletivo.



O AUDITÓRIO DA HISTÓRIA FICOU PEQUENO

A diretoria do Sintusp que é historicamente contrária ao banco de horas, defendeu na assembleia da capital a assinatura do acordo coletivo apesar da imposição do banco de horas, para que setores importantes da categoria não sejam extremamente prejudicados.

Obs: A votação da diretoria do Sindicato ficou da seguinte forma: 10 votos a favor da assinatura; 4 abstenções e 1 voto contra a assinatura do acordo coletivo.

Apesar das diferenças de posições sobre a assinatura do acordo coletivo, a Assembleia assembleia foi unânime em ressaltar a unidade de todos na defesa da categoria contra o desmonte da USP, a revogação do pacote do Zago, conhecido como a PEC do Fim do Mundo e contra o ponto eletrônico.

QUADRO DE VOTAÇÃO EM TODOS OS CAMPI

CAMPUS	A FAVOR	CONTRA	ABSTENÇÃO	TOTAL DE VOTANTES
CAPITAL	342	165	44	551
RIBEIRÃO	430	0	0	430
SÃO CARLOS (1)	118	1	1	120
SÃO CARLOS (2)	36	0	0	36
BAURU HRAC	23	1	1	25
BAURU FOB	10	0	2	12
PIRACICABA	0	32	0	32
PIRASSUNUNGA	12	0	1	13
CEBIMar	0	0	18	18



Momento da votação favorável à assinatura do Acordo

OUTRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE ACORDO COLETIVO

Nenhum princípio do Movimento Sindical Classista e Combativo foi arranhado porque os funcionários da USP aprovaram, ontem [28], o Acordo Coletivo de Banco de Horas.

Mais uma vez o Sintusp respeitou a democracia operária, um dos princípios fundamentais, permitindo que a categoria decidisse o que seria melhor para a sua vida funcional.

O Acordo Coletivo de Banco de Horas, foi imposição da reitoria, diante dos inúmeros problemas e imbrólios que o Ponto Eletrônico trouxe para um 1/3 dos funcionários, que foram obrigados a assinarem um Acordo Individual que previa em 7 dias a compensação de horas “negativas ou positivas” e a ponte da quarta-feira de cinzas. Impossível para todos, principalmente para as mulheres que possuem dupla jornada de trabalho e responsabilidades para com filhos. Desde o final de 2016 e até aqui, este 1/3 dos funcionários sentiu a rigidez das normas e regras na nova fórmula instituída pela reitoria no controle dos trabalhadores (as) e por isso encontraram no Acordo Coletivo de Banco de Horas uma forma de flexibilização da sua jornada de trabalho, como há 85 anos ocorre nesta universidade, sem por isso deixarem de produzir grandes pesquisas em todas as áreas e permitir o ensino de graduação e pós graduação de qualidade e excelência.

Lembramos a todos que o ponto eletrônico deverá ser realidade para a totalidade dos funcionários até julho de 2017, e que não foi defendido pelo sindicato e sim pelos diretores de unidades junto com ZAGO.

O Hospital Universitário foi o mais afetado, pois as suas jornadas de trabalho de 36 horas [12 x 36 horas], 40 horas e 24 horas foram afetadas pelas imposições de uma reitoria, que só retrocedeu com este Acordo. Mas não podemos esquecer que ZAGO quer desvincular

o hospital e, por isso, necessita demitir e terceirizar, principalmente agora com a “terceirização” aprovada no Congresso Nacional.

“Os homens e mulheres de branco” compareceram em massa para defender o que acham melhor para a sua vida funcional, como a luta da defesa do Hospital Universitário que os mesmos travam desde 2014, e não “os homens de colarinho branco”, como foram tratados por muitos no final da Assembleia.

É verdade, a grande maioria, não frequenta as nossas Assembleias, mas são nossos sindicalizados e merecem o nosso grande respeito, pois salvam vidas. O nosso respeito também a todos os companheiros (as) ali presentes, independentes de suas posições, pois foi uma luta árdua para construirmos o que foi possível.

Todos tiveram oportunidade em participar, discutir e fazer proposições, sendo todas levadas à COPERT, porém poucas aceitas, mas que a categoria achou importante.

Os funcionários foram soberanos e eles decidiram na sua maioria, o que eles achavam melhor para a sua vida.

Conviveremos com este Acordo durante um ano. O SINTUSP irá acompanhar a sua aplicabilidade e sempre estará ao lado dos trabalhadores (as).

Apesar de todas as divergências observadas durante a Assembleia, NÃO IREMOS NOS DIVIDIR.

ESTAMOS COMEÇANDO A CAMPANHA SALARIAL e ataques virão de ZAGO, ALCKMIN E TEMER, QUE IMPÕEM AOS TRABALHADORES (AS), RETIRADA DE DIREITOS E AJUSTES FISCAIS. Portanto, PERMANECEREMOS UNIDOS E ORGANIZADOS contra TODOS.

SÃO INÚMERAS MOÇÕES DE REPÚDIO À VIOLÊNCIA POLICIAL

Aqui temos divulgado as moções institucionais de repúdio à violência policial promovida por Zago no último dia 7

CONSELHO DO DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA - Moção de Repúdio à violência brutal

O Conselho do Departamento de Matemática do Instituto de Matemática e Estatística da USP, reunido em 08/03/2017, por unanimidade de quatorze votos, repudia veementemente a violência brutal promovida contra manifestação pacífica de funcionários, professores e alunos no dia 07/03/2017, pela polícia militar a mando da Reitoria para garantir a realização do Conselho Universitário.

Moção de Repúdio à decisão do Co - O Conselho do Departamento de Matemática do Instituto de Matemática e Estatística da USP, reunido em 08/03/2017, por nove votos a favor e quatro votos em branco, repudia veementemente a decisão desastrosa do Conselho Universitário em 07/03/2017, de aprovar a proposta de “sustentabilidade financeira da USP”. Esta decisão foi arbitrária, anti-democrática, e sequer foi discutida nas unidades desta Universidade.

Continuaremos divulgando, acompanhem!

REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!